

PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES NO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO ADULTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 2008

FELIPE FRARE; JESSICA DALLÉ; FRANCINE LETÍCIA DA SILVA SECCO; MÁRCIA ROSANE PIRES; LORIANE KONKEWICZ; NÁDIA MORA KUPlich; GUILHERME SANDER; SANDRA GASTAL; FABIANO NAGEL; THALITA JACOBY; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: O uso abusivo, indiscriminado e prolongado de antimicrobianos propicia a emergência de microrganismos multirresistentes, ocasionando disseminação de cepas resistentes no ambiente. O Centro de Tratamento Intensivo (CTI) alberga pacientes mais graves e críticos que requerem a utilização de antibioticoterapia de largo espectro. **OBJETIVOS:** Caracterizar a frequência de infecções causadas por bactérias multirresistentes no CTI adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), identificando os patógenos mais frequentes e o sítio de infecção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise prospectiva das infecções hospitalares em pacientes internados no CTI do HCPA durante o ano de 2008. **RESULTADOS:** Em 2008 foram identificados 102 microrganismos multirresistentes em pacientes internados no CTI do HCPA: 31,3 % *Acinetobacter* spp, 22,5 % *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina (MRSA), 22,5 % *Klebsiella* spp, 18,8 % *Pseudomonas aeruginosa* e 4,9% outros microrganismos. O sítio de infecção mais prevalente foi o pulmonar, em 60,7% das infecções, seguido pelo sítio urinário, com 14,7% das infecções e de corrente sanguínea, com 9,8%. **CONCLUSÕES:** Os germes Gram-negativos foram os principais patógenos multirresistentes identificados no período analisado, sendo o *Acinetobacter* spp o mais prevalente. A predominância do *Acinetobacter* provavelmente ocorreu devido a um surto ocasionado por essa bactéria, instalado desde fevereiro de 2007 no HCPA. Além de estimular a higienização das mãos, é importante também instituir medidas de controle ambientais, devido à alta persistência desses microrganismos em reservatórios inanimados. Portanto, a desinfecção de materiais, equipamentos e superfícies próximos aos pacientes deve ser priorizado a fim de eliminar riscos de transmissão cruzada.